

A colecção “Vila Franca de Xira - Saber Mais Sobre ...” será constituída, numa primeira fase, por dez livros, de edição bimestral.

Volumes que integram a colecção:

1. Feiras, Festas e Romarias
2. As Linhas Defensivas de Torres Vedras
3. Gastronomia Vilafranquense
4. Museus do Concelho
5. Património de Forte da Casa e Póvoa de Santa Iria
6. Património de Vila Franca de Xira, Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras
7. Património de Alhandra, São João dos Montes e Sobralinho
8. Património de Alverca do Ribatejo, Calhandriz e Vialonga
9. História do Concelho
10. Instituições de Solidariedade Social

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA  
[www.cm-vfxira.pt](http://www.cm-vfxira.pt)

1



## Vila Franca de Xira **SABER MAIS SOBRE ...**



VILA FRANCA DE XIRA - SABER MAIS SOBRE ... FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS



## Feiras, Festas e Romarias

A colecção de guias “Vila Franca de Xira - Saber Mais sobre ...”, criada pela Câmara Municipal, pretende dar corpo a um dos objectivos da autarquia, de comunicar e educar, divulgando, no âmbito do Museu Municipal e de outras entidades, os resultados de pesquisas efectuadas. A intenção é dinamizar, através dessas investigações, uma consciência patrimonial activa, potenciando os recursos concelhios nessa área e o desenvolvimento local.

As atenções dirigem-se sobretudo para a divulgação da cultura local, erudita ou popular, muitas vezes só guardada pela tradição oral, o espólio patrimonial edificado e a História de carácter identitário da região e das suas comunidades, capazes de interessar a diferentes tipos de públicos. São livros de fácil acesso e consulta, destinados a quem nos visita ou contacta.

As edições, basicamente informativas, abordarão temáticas variadas, das Feiras, Festas e Romarias aos museus, instituições relevantes da sociedade civil, equipamentos municipais ou espaços públicos de lazer, cultura e recreio. Em cada item a tratar será apresentada a sua raiz histórica e fornecidos os elementos facilitadores da orientação dos públicos que não conhecem o Concelho.



**Vila Franca de Xira SABER MAIS SOBRE ...**

# **Feiras, Festas e Romarias**

**Volume 1**

# FICHA TÉCNICA

**Título original**

Vila Franca de Xira  
- Saber mais sobre...  
Feiras, Festas e Romarias  
(Volume 1)

**Autor**

Orlando Raimundo

**Edição**

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Praça Afonso de Albuquerque, 2  
2600 – 093 Vila Franca de Xira

**Coordenação Editorial**

O Correr da Pena – Comunicação,  
Marketing, Edições  
Praceta Capitão Américo dos Santos,  
7 – 2º Dtº  
2735-049 Aqualva-Cacém

**Parceria**

O Correr da Pena – Comunicação,  
Marketing, Edições  
e Terra Branca, Comunicação Social, Lda.  
Rua 31 de Janeiro, 22  
2005-188 Santarém

**Apoio Documental**

Museu Municipal de Vila Franca de Xira

**Fotografia**

Ana Isabel Borrego, Maria Manuela Alves,  
Nelson Silva Lopes, Pedro Oliveira, Ricardo  
Leal Lemos e Sara Cardoso; e banco de  
imagens do Gabinete de Informação e  
Relações Públicas da Câmara Municipal de  
Vila Franca de Xira, Juntas de Freguesia do  
Concelho, jornal "O Mirante" e Xira Foto

**Capa e Paginação**

CMVFX/GGIRP

**Impressão**

Europress

1ª Edição: Dezembro de 2009

© O Correr da Pena e Câmara Municipal de  
Vila Franca de Xira, 2009

ISBN:

Depósito Legal:

# ÍNDICE

Prefácio

## PARTE I

### FEIRAS E FESTAS DE VILA FRANCA DE XIRA

- . **11** Carnaval de Alhandra
- . **13** Exposição Canina Internacional
- . **14** Festa de Campo, da Lezíria e do Cavalo
- . **16** Salão do Cavalo
- . **17** Romaria de Nossa Senhora de Alcamé
- . **19** Xira Expo
- . **20** Xira Infantil
- . **22** Semana da Cultura Tauromáquica
  - . **23** Os Notáveis da Festa
  - . **24** Concurso Internacional de Recortadores
- . **25** Festas do Colete Encarnado
  - . **27** Van Zeller, a festa e os bombeiros
  - . **29** À Espera do Toiro
  - . **30** Tertúlias: os templos pagãos
  - . **30** Forcados: raça e valentia
  - . **31** Campinos, toiros e cavalos
- . **32** Feira Anual de Outubro
- . **33** Salão de Artesanato
  - . **34** Esculpir no corno, desenhar com fogo
- . **35** Feira de Gados
- . **36** Feira do Melão

# ÍNDICE

## PARTE II

### FESTAS TRADICIONAIS E RELIGIOSAS

### E ROMARIAS DAS FREGUESIAS DE VILA FRANCA DE XIRA

- . **39** Festas de São José (Subserra, São João dos Montes)
- . **40** Romaria de São Romão (São João dos Montes)
- . **41** Romaria do Senhor da Boa Morte (Povos, Vila Franca de Xira)
- . **42** Feira dos Sabores e dos Saberes (Vialonga)
- . **43** Dia da Cidade (Vila Franca de Xira)
- . **44** Festas do Divino Espírito Santo (Sobralinho)
- . **45** Festas de São Marcos (Calhandriz)
- . **46** Festa do Ambiente (Vialonga)
- . **47** Festas da Senhora da Saúde (Cardosinhas, São João dos Montes)
- . **48** Festas do Sagrado Coração de Jesus (Forte da Casa)
- . **49** Festas de São João Baptista (Alhandra)
- . **50** Festas de São João Baptista (Castanheira do Ribatejo)
- . **51** Festas de São João Baptista (São João dos Montes)
- . **52** Festas de São Romão (Bom Sucesso, Alverca do Ribatejo)
- . **53** Festas da Cidade e de São Pedro (Alverca do Ribatejo)
- . **54** Festas de São Sebastião (Granja de Alpriate, Vialonga)
- . **55** Festas da Senhora das Neves (Trancoso, São João dos Montes)
- . **56** Festas de Nossa Senhora da Assunção (Vialonga)
- . **57** Festas de Santa Eulália (Santa Eulália, Vialonga)
- . **58** Festas de São Clemente (Arcena, Alverca do Ribatejo)
- . **59** Festas de Nossa Senhora da Piedade (Póvoa de Santa Iria)
- . **60** Festas de Nossa Senhora da Purificação (Cachoeiras)
- . **61** Festas de Elevação a Vila (Castanheira do Ribatejo)
- . **63** Bibliografia
- . **65** Contactos

( A escrever  
pela Senhora  
Presidente da Câmara)

( A escrever  
pela Senhora  
Presidente da Câmara)

( A escrever  
pela Senhora  
Presidente da Câmara)



# PARTE I



## Feiras e Festas de Vila Franca de Xira



# Carnaval de Alhandra

— Semana do Carnaval —

Carros alegóricos, charangas, mascarados, cabeçudos e gaiteiros dão corpo à festa de rua nas tardes de Domingo e Terça-feira de Carnaval, em Alhandra. A famosa iniciativa, que tem a particularidade de ser uma festa da amizade, organizada repetidamente em regime de voluntariado pela população residente na vila ribeirinha, já chegou a juntar mais de sete mil pessoas.

O Carnaval de Alhandra é uma tradição já antiga. Data de 1952, o mais antigo documento encontrado sobre a popular festividade (Jornal “Vida Ribatejana” de 16 de Fevereiro, 1952), mas assegura a memória dos mais velhos que já se realizava antes. Interrompido entre 2006 e 2008, por iniciativa da comissão organizadora, que invocou a necessidade de o repensar, foi retomado com novo brilho em 2009. A inovação consistiu, sobretudo, em substituir parcialmente os carros alegóricos por um corso a pé, para estreitar a relação entre quem desfila e quem assiste.

A Comissão Organizadora não dispensa a parceria da centenária Sociedade Euterpe Alhandrense, onde decorrem os animados bailes de sábado e de segunda-feira; e recebe apoio financeiro da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e da cimenteira

Cimpor, que se associa ao abrigo do estatuto do mecenas.

Os carros alegóricos misturam-se agora com as trupes apeadas. Tudo começa com a cerimónia de recepção ao rei do Carnaval que, acompanhado pelas damas de honor, entra no improvisado harém. O tema do corso varia todos os anos. E não faltam as sátiras, com o inevitável Zé Povinho.





# Exposição Canina Internacional Vila Franca de Xira

— Fevereiro/Março —

A Exposição Canina de Vila Franca de Xira, que se realiza no Pavilhão do Parque Urbano da cidade desde 1991, recebe anualmente seis a sete centenas de cães de todas as raças, muitos dos quais vindos expressamente do estrangeiro, já que a mostra tem, desde 1993, uma valência internacional. É um grande acontecimento para criadores e tratadores e um prazer para os olhos dos apreciadores em geral e das crianças em particular.

Os sorrisos dos visitantes abrem-se mais, por razões sentimentais, para os cães de origem portuguesa, do Serra da Estrela ao Perdigueiro, passando pelo Castro Laboreiro, Podengo, Serra de Aires, Barbado da Terceira, Cão de Fila de S. Miguel ou Cão de Água, sem esquecer, naturalmente, o Rafeiro Alentejano ou o Cão de Gado Transmontano. Mas o desfile inclui, obviamente, magníficos exemplares de raças tão carismáticas quanto o Rottweiler, Dobermann, Bulldog, S. Bernardo, Pastor Polaco ou Alemão, Yorkshire Terrier, Siberian Husky, Boxer, Labrador ou Terra Nova. E não faltam sequer os Caniches de companhia.

O festival, que atribui grandes prémios e prémios a jovens promessas e aos melhores reprodutores, produtores, criadores, veteranos e cachorros,

inclui espectaculares demonstrações de busca e salvamento. Um dos momentos mais aguardados pelos amantes da canicultura é a sessão de demonstração de Obediência Canina, que termina com a atribuição ao vencedor do Troféu Vila Franca de Xira.

O concurso mobiliza juizes de vários países, especialistas na avaliação das diferentes raças, que apreciam o temperamento, o físico e a beleza aos animais. A avaliação e julgamento finais obedecem à lógica dos grupos, culminando com a atribuição dos prémios de excelência.



A autarquia assegura, através do veterinário municipal, o nível de bem-estar animal e o cumprimento da legislação. Só são admitidos animais saudáveis, que não constituam ameaça à segurança, com identificação electrónica ou tatuagem, vacinação contra as principais doenças infecto-contagiosas da espécie.

Na zona exterior do pavilhão de exposição, onde são montados vários stands, a Câmara de Vila Franca de Xira disponibiliza informação sobre os cães recolhidos no Canil Municipal, para eventual adopção.

# Festa de Campo, da Lezíria e do Cavalo Vila Franca de Xira

— Primeiro fim-de-semana de Maio —



A exaltação da beleza que emana da natureza, unindo o rio ao campo, onde homens e animais vivem e trabalham em perfeita harmonia, atrai milhares de pessoas, no primeiro fim-de-semana de Maio, ao Cabo da Lezíria vila-franquense, na margem esquerda do Tejo, um ambiente campestre de excelência. É a Festa de Campo, da Lezíria e do Cavalo, que oferece em cada ano uma programação diversificada, que vai da picaria à vara larga, com campinos e cavaleiros, às demonstrações de toureio a cavalo. Pelo meio, pode assistir-se ao treino de forcados, ferra de novilhas, aulas práticas de toureio a pé, concurso de ganadarias, animação com tunas académicas, concertinas e música popular.

Um dos pontos altos da festa é, naturalmente e como sempre em Vila Franca, a corrida de toiros na Praça Palha Blanco. Mas os aventureiros amadores mais afoitos têm ali mesmo, no vasto recinto especialmente criado na lezíria para o efeito, a oportunidade de tentar a suas sortes com novilhos e novilhas bravas. E os que se quiserem divertir como espectadores das façanhas dos outros, têm lugares sentados para assistir.

Ao longo das várias edições tem havido muito mais: barcos no Tejo, concurso do Poldro Mamão, provas de atrelagem, desfile de cavaleiros e amazonas, romaria montada de cavalos e atrelagens, actuação de bandas de música, exposições fotográficas e documentais, animação, baile, espectáculo de flamenco, música latina, fogo-de-artifício, tasquinhas, bares e esplanadas, onde os reis do petisco são a sardinha assada, as febras e os caracóis. Os principais criadores de cavalos da Lezíria, atraídos pelo prestígio dos pré-

mios a concurso, exibiam aqui os seus melhores exemplares. Houve também demonstrações promocionais da prática do Horseball, modalidade desportiva pouco conhecida em Portugal, que é uma espécie de basquetebol a cavalo. E nos últimos anos regressaram ao picadeiro as cavalhadas, divertidas corridas de cavalos inspiradas nos torneios medievais e nas batalhas contra os mouros, em que populares se disputam e divertem em cima das montadas. O transporte fluvial entre as duas margens do Tejo, nos barcos varinos que fazem, neste

dispõem de um enorme e bem localizado parque de estacionamento. E implícito está o convite a todos quantos possuam cavalos, para aproveitarem esta oportunidade única de se deslocarem até ali, e passearem o tempo que quiserem, nas suas montadas.

A Gala Equestre recriou, no tentadero do Cabo, um torneio medieval e o momento da entrega do foral. E encheu o picadeiro da Escola de Toureio José Falcão.

A Festa de Campo, da Lezíria e do Cavalo, que une, numa cumplicidade exemplar, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira à Companhia das Lezírias, realizou-se pela primeira vez em 2004. Proprietária dos terrenos, a Companhia das Lezírias foi criada em 1836 por D. Maria II, que



período, a ligação entre a cidade e lezíria, está à disposição dos visitantes no cais de Vila Franca de Xira, de meia em meia hora, até ao pôr-do-sol. À noite, até à uma da madrugada, há transportes rodoviários. Os que se deslocam, de jipe ou automóvel,

nela integrou as terras que lhe pertenciam, a si e à Coroa Portuguesa, bem como as que pertenciam ao Infantado e à Patriarcal.

# Salão do Cavalo

Elogiando a nobreza, a coragem e a agilidade do cavalo, e a paixão pela equitação e pelas artes equestres, o Salão do Cavalo foi um certame independente durante quinze anos, de 1989 a 2003. Aprazado sempre para o primeiro fim-de-semana de Maio, realizou-se primeiro no Parque do Cevadeiro, em Vila Franca de Xira, agora elevado à condição de Parque Urbano da Cidade; e depois no Cabo da Lezíria, seu habitat natural. Desde 2004, está integrado nas Festas do Campo e da Lezíria que, por iniciativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, se realizam no Cabo da Lezíria, junto à Ponte Marechal Carmona (ver página anterior).

O Puro-sangue Lusitano, considerado o cavalo de raça mais fácil de montar de entre todos, e seguramente um dos mais bonitos do mundo, criado nas coudelarias ribatejanas, sempre foi a vedeta indiscutível deste certame. O Salão exibia não apenas os cavalos de trabalho ou aqueles, de linhagem, que são especialmente vocacionados para o toureio. Mostrava também os ganhões, os que possuíam e revelavam características singularmente ajustáveis à competição desportiva ou às demonstrações de Alta Escola.

Centenas de crianças, incluindo as portadoras de deficiência e utentes das instituições do concelho, tinham ali a possibilidade única de poder montar cavalos, aprendendo a apreciar e respeitar esses soberbos animais.



# Romaria de Nossa Senhora de Alcamé

A Romaria de Nossa Senhora de Alcamé faz hoje parte integrante das Festas do Campo, da Lezíria e do Cavalo. Transportada aos ombros pelos campinos, a imagem percorre as ruas de Vila Franca de Xira, no primeiro sábado de Maio, da Igreja da Misericórdia ao cais, acompanhada pela Banda do Ateneu Artístico Vilafranquense. A procissão desce depois o Tejo, no barco varino “Liberdade”, até ao cais do Cabo da Lezíria, onde se inicia o percurso a cavalo, até à Ermida de Alcamé, em plena lezíria. Aí decorre a celebração e a festa, com um animado almoço campestre. Autónoma até 1974, a festa em honra da santa que salvou um pastor, segundo a lenda, do ataque mortal de uma cobra, incluía

um belo desfile de cavalos e atrelagens, a Bênção do Gado e dos Romeiros e procissão nocturna, com dezenas de campinos a cavalo empunhando archotes. Iniciada em finais do Século XIX, por uma comissão de lavradores apoiados pela Companhia das Lezírias, a romaria teve décadas de interrupção, regressando a Alcamé na década de 1940, por iniciativa de José Van Zeller Pereira Palha, que a associou às Festas do Colete Encarnado. Nessa época mobilizava muitos barcos no Tejo e carros de trabalho enfeitados a rigor. De 1945 a 1971 não há notícia da romaria, que regressou em 1972 para uma curta retoma de três anos. A Ermida da Senhora de Alcamé, começada a construir em 1746, foi durante muito tempo o local de culto por excelência dos trabalhadores da lezíria.





DE ALHANDRA

Cámara Municipal de Villa Franca de Xora

ELECTRANZA

JUNTA DE FIEG. DE S. JO. O DOS MONTES

OKI

brother



# Xira Expo

## Vila Franca de Xira

— Terceiro fim-de-semana de Maio —

Divulgar a realidade empresarial da região, atrair o investimento produtivo e promover a marca “Vila Franca de Xira”, foram os objectivos da Xira Expo, a Feira de Actividades Económicas, que se realizou no pavilhão e no Parque Urbano da cidade, no Cevadeiro, no terceiro fim-de-semana de Maio em 2005 e 2006. O certame juntou os agentes económicos do concelho e quase uma centena de empresas das áreas do comércio, indústria e serviços, que mostraram produtos e preços e distribuíam catálogos.

O programa de animação ao ar livre proporcionou aos visitantes, sem qualquer custo adicional ao do bilhete de entrada, desfiles de bombos e Zés Pereiras; música popular; actuação de filarmónicas e grupos teatrais; espectáculos de flamenco.

A Xira Expo foi organizada pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, em parceria com a Associação do Comércio e Indústria e Serviços dos Concelhos de Vila Franca de Xira e Arruda dos Vinhos e a Associação para o Desenvolvimento Empresarial. O recinto, uma infra-estrutura coberta de mais de mil metros quadrados, acolheu quase centena e meia de módulos, com representações do tecido empresarial

da região e das juntas de freguesia do concelho, que ali mostraram o que têm de melhor nas áreas do património e turismo. Na área do jardim, que tem uma dimensão de quase 2.500 metros quadrados, abriam-se os pavilhões e locais destinados a animação, onde actuaram bandas e grupos musicais.



# Xira Infantil

## Póvoa de Santa Iria

— Primeira semana de Junho —

Com a “Estrelinha” por mascote (em representação da poldra, um dos animais da quinta) e centrada num tema que muda todos os anos, a Xira Infantil atrai milhares de crianças ao parque público e jardins do Palácio da Quinta da Piedade, e à sua zona rural pedagógica, na Póvoa de Santa Iria, na primeira semana de Junho. O tema, que tanto pode ser a Natureza como os Animais, é complementado com actividades e ateliês diversificados, que vão dos trabalhos em barro ao desporto, teatro, música, educação ambiental, descoberta do meio rural e da floresta, pintura, expressão dramática, dobragens com papel e jardinagem.

A ideia é desenvolver, a brincar, competências físicas, relacionais e cognitivas, proporcionando às crianças momentos agradáveis, que misturam o lúdico com a aprendizagem. Ali se podem fazer compras ou ir ao cabeleireiro, pagando com dinheiro de faz-de-conta; ou ser duende, actor, rei, fada ou guerreiro a fingir.

A organização, que oferece lanche e prendinhas a todos os pequenos participantes, criou o espaço da Cozinha dos Avós, vocacionado para o despertar do interesse pela Culinária e pela confecção dos doces, que tem como atractivo principal

uma fantástica padaria. E há palhaços, insufláveis, bicicletas, balões, animais da quinta e outras coisas mais, incluindo surpresas.

A iniciativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira coincide com as celebrações do Dia Internacional da Criança, a 1 de Junho, e do Dia Mundial do Ambiente, a 5 de Junho. A autarquia, que conta com os apoios da Comissão Municipal de Apoio aos Idosos, IPSS's e Escolas EB 1, convida todos, miúdos e graúdos, a participarem na evocação das duas efemérides. Os dois dias têm programas especiais, com Música, Teatro, Cinema, Ginástica e uma chamada de atenção muito especial para a importância da Água.

Na Xira Infantil, uma singular feira, dedicada às escolas, jardins-de-infância e instituições particulares de solidariedade social do concelho de Vila Franca de Xira (aberta ao público em geral aos fins-de-semana), tudo é gratuito. Ali, as crianças fazem descobertas fantásticas, como as de verificar que há vários tipos e formas de ovos. E no passeio à Quinta, entram nas casas rurais, percorrem uma estufa, pescam peixes a fingir e observam de perto os animais.

A Xira Infantil foi criada em 1979, realizando-se inicialmente no Pavilhão do Cevadeiro, em Vila Franca de Xira, com o objectivo fundador de comemorar o Dia Internacional da Criança.

SMS  
A Arte de BEM  
cuidar da Água

A Arte de  
BEM cuidar da Água



SMS  
VILA FRANCA DE XIRA

Vamos

1993 / Fevereiro 2005

# Semana da Cultura Tauromáquica

## Vila Franca de Xira

— Última semana de Junho —

Antecedendo o Colete Encarnado, Vila Franca de Xira oferece aos aficionados, em finais de Junho, o seu primeiro grande encontro do ano, a Semana da Cultura Tauromáquica, de promoção da Festa Brava. É a reafirmação da identidade de um concelho que protege a sua cultura e se orgulha das suas tradições.

O programa oferece exposições e colóquios onde se exaltam os criadores, toureiros, cavaleiros, campinos, forcados, toiros e montadas. Há sevilhanas, flamenco e fado; concurso de Recortadores; encontro de tertúlias; largadas de toiros e rally papper com jantar campestre.

No dia dedicado aos forcados — antigos, actuais e futuros — não faltam novinhos para ensaiar cernelhas e um bezerro para as crianças brincarem. E

o público pode passear no barco varino “Liberdade”.

A Semana, organizada pelo Clube Taurino Vilafranquense e pela Câmara Municipal, com apoio dos Forcados de Vila Franca, atribui o Troféu José Falcão, ao melhor grupo de Toureiros de Rua e acolhe, quando é caso disso, o Congresso do Ribatejo, espaço de debate sobre o desenvolvimento e o futuro.



# Os Notáveis da Festa

As exposições da Semana da Cultura Tauromáquica já mostraram documentos inéditos sobre as cinco gerações de cavaleiros da dinastia Salgueiro; a pintura do matador de toiros espanhol Ricardo Sánchez Marcos, que transpôs para a tela as emoções que viveu na arena; e a prestigiada Dinastia Bienvenida, uma das mais conceituadas do mundo taurino.

Por ali já passaram, como participantes dos colóquios, debates e exposições ou intervenientes nos espectáculos, os principais cavaleiros e matadores de toiros portugueses, e alguns espanhóis; os picadores Rafael Trancas e Dionísio; o apoderado António Manuel Cardoso ('Nené'); os críticos Vítor Escudero, Sérgio Perilhão, Maurício do Vale, José Manuel Catoja e José António Lázaro; representantes das ganadarias Nuno Casquinha, Canas Vigouroux, Fernando Palha e Casa Prudêncio; o veterinário Javier Morales; os fadistas D. Vicente da Câmara (e respectiva dinastia) e António Pinto Bastos, os cantores Carlos Alberto Moniz e Fernando Tordo, o maestro Jorge Costa Pinto, o realizador de cinema António Pedro Vasconcelos, o actor Nicolau Breyner, a escritora-diplomata espanhola Maria José Garcia,

da Fundação Joselito de Madrid e o fotógrafo Paulo Maria.

A Semana já homenageou os matadores de toiros Augusto Gomes, José Júlio, Mário Coelho, Ricardo Chibanga, José Falcão e Victor Mendes, Mestre Cadónio e Carlos Costa ("Choni"). E já juntou personalidades tão diversas quanto Felipe Murillo (Escola Taurina de Madrid), Juan Lamarca (Praça de Toiros "Las Ventas"), Maria da Luz Rosinha (Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e da Secção Nacional de Municípios com Actividade Taurina), Mora de Campos (Presidente da Casa do Ribatejo), Luís Capucha (Presidente do Clube Taurino), Vítor Rainho (Escola de Toureio José Falcão) e Paulo Silva (Clube Taurino Vilafranquense).



## Concurso Internacional de Recortadores

# Desafiar o toiro sem capote

O Concurso Internacional de Recortadores é um espectáculo acrobático taurino, em que jovens artistas enfrentam touros em pontas, sem capote, saltando-lhes por cima ou esquivando-se-lhes no último segundo. A maioria dos praticantes da excitante modalidade são espanhóis, mas surgem também em cena portugueses, alguns dos quais de Vila Franca de Xira, e franceses.

A arte dos Recortadores, considerada pelos aficionados como uma das melhores e mais arriscadas do mundo, é a expressão máxima da coragem e do talento de enfrentar toiros bravos.

O concurso está habitualmente associado a uma solta de vacas, cómico-taurina, que ocupa a segunda parte do espectáculo.



# Festas do Colete Encarnado

## Vila Franca de Xira

— Primeiro fim-de-semana de Julho —

Pioneira das festas tradicionais com mais forte ligação à cultura ribatejana, a popular Festa do Colete Encarnado, hoje o mais importante e emblemático cartaz turístico do Ribatejo, realiza-se em Vila Franca de Xira, no primeiro fim-de-semana de Julho. Atraindo milhares de pessoas, esta “grande festa urbana a que o campo se associa”, no dizer da Presidente da Câmara Municipal, Maria da Luz Rosinha, é a demonstração de que esta cidade é, por direito próprio, a capital portuguesa da Festa Brava e da cultura tauromáquica.

O programa abrange numerosas realizações e muita animação – garraizadas, esperas e largadas de touros nas principais ruas da cidade, desfile e corridas de campinos, regatas no Tejo, lançamento de fogo-de-artifício, muita música

e muito fado, da escadaria da Igreja Matriz à Praça Afonso de Albuquerque. Há homenagens a figuras relacionadas com a Festa Brava; Missa Rociera, acompanhada de Coro; provas desportivas; animação infantil com fantoches e palhaços; Zés Pereiras e teatro de rua; sevilhanas, tunas académicas, grupos corais e etnográficos e ranchos folclóricos. No âmbito do Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, o Museu Municipal desde 1980 e por ocasião das festas do



Colete Encarnado, organiza exposições temporárias sobre a História e a cultura locais.

Os visitantes têm ainda ao seu dispor espaços específicos, onde a sardinha assada (substituto popular actual do elitista Jantar à Ribatejana dos primórdios) é à borla. E podem saborear o caldo verde oferecido, assistindo, gratuitamente, a concertos com bandas filarmónicas e a representações teatrais.

A Homenagem ao Campino, a entrega do Pampilho de Honra e a grande corrida de toiros na Praça Palha Blanco, com cartel

sempre de luxo, são os momentos altos das festividades. Em 2008 as Festas estrearam um passodoble dedicado a Vila Franca de Xira, encomendado pelo grupo “XiraBrass” ao compositor João Salgueiro, com o nome da cidade, que foi oferecido à Câmara Municipal.

As ruas, onde de quando em vez os visitantes são surpreendidos por um mimo ou um homem estátua, são engalanadas pelo povo, que se envolve de alma e coração na festa, e as janelas mostram o colorido das colchas e dos panos mais vistosos. Os comerciantes também aderem, decorando as montras dos estabelecimentos.

É a *Festa Maior* de Vila Franca de Xira.



# Van Zeller, a festa e os bombeiros

As Festas do Colete Encarnado, de exaltação do campino, realizaram-se pela primeira vez no Verão de 1932, em Vila Franca de Xira, coração de um Ribatejo de grandes propriedades e abastados senhores da terra, a favor dos bombeiros voluntários.

O campino era a figura emblemática de uma região de “grandes impérios, com grandes propriedades”, como recorda o ganadeiro Fernando Palha<sup>1</sup>. Desfiando a memória ele lembra que havia “um conjunto de figuras que tinha no topo o maioral

real, que era o chefe da parte pecuária e o abegão, chefe da parte agrícola”, as duas “bases da pirâmide” que “despachavam em comum com o patrão”.

É a época em que irrompe o neo-realismo, o movimento político-literário apostado precisamente na denúncia das duras realidades laborais da região. E por suprema ironia da História, os campinos, parte integrante da comunidade dos “homens que nunca foram meninos”, como denunciava Soeiro Pereira Gomes, tiveram a sua festa por iniciativa de um grande proprietário rural: José Van Zeller Pereira Palha, um homem muito virado para as tradições e ele próprio cavaleiro amado, então ad-



ministrador político, financeiro e cultural do concelho. A ideia de fazer a festa surgiu-lhe numa das suas tardes de meditação na Quinta das Areias, pertença da família, com o objectivo de angariar fundos para os bombeiros voluntários, de que era presidente.

Nesse primeiro ano, em que a festa se realizou a 16 e 17 de Julho, houve já não só a corrida de touros, que o ribatejano não dispensa, mas também cultura, música e baile, com a estreia da peça “A Sesta”, da autoria de Reis Sousa, sobre a vida do campino na lezíria, e demonstrações de fandango e fado castiço. No início a festa tinha um carácter elitista, estando reservado ao povo o papel de observador distante. Durava apenas um dia ou dois e incluía jantares marcados numa pastelaria de Lisboa, com acesso reservado. Até o cortejo nocturno ao longo da Avenida, com as tradicionais charretes, calestras e tipóias, chegou a ser pago, custando 25 tostões. Só tinham acesso livre os campinos fardados a rigor.

O palco da festa era o mercado municipal, onde, nesses primeiros anos, actuavam fadistas de renome, como Amália, Carlos Ramos, Maria Teresa de Noronha e Alfredo Marceneiro, todos amigos da família Pereira Palha.

Nessa época, em que se fazia muito o culto do homem a cava-

lo, o que inspirou a denominação de Colete Encarnado, dado à festa, já eram famosas as esperas de toiros da Feira de Outubro.

Os campinos, que chegavam a ser cinquenta, assemelhavam-se a um batalhão pacífico de cavalaria. E não recebiam dinheiro para estar na festa. Muitos deles chegavam a estar 48 horas sem dormir e sem comer uma refeição normal, quando um toiro fugia para o campo, afugentado pelos populares.

A festa foi interrompida durante os difíceis anos da II Guerra Mundial, mas quando depois foi retomada, foi sendo progressivamente trazida para as ruas da terra. Hoje tem um carácter marcadamente popular, mas já são poucos os verdadeiros campinos, que desfilam nas ruas. E a seu lado surgem trabalhadores indiferenciados fardados de campino, novos marialvas e cavaleiros amadores, de calça justa, jaqueta e chapéu de aba larga. As grandes manadas desapareceram, as propriedades estão vedadas e os toiros são criados de outra maneira. O campino tem de ser tractorista, mecânico, pedreiro e, muitas vezes, não conhece ou conhece mal o campo.

O jantar mais típico ainda se realiza, agora no edifício do mercado, e com acessos mais facilitados.



1. Entrevista ao jornal “O Mirante”, de Junho de 2007.

# À Espera do Toiro

Trazidos pelos campinos, nesse início dos Anos 30, quando a Festa começou, os toiros vinham da lezíria, atravessavam a linha de caminho-de-ferro em Povos e seguiam para o Alto do Borrecho. Eram apartados nas Cortes, de onde mais tarde saíam para as ruas da vila e para a praça de toiros.

Foi nesse ciclo de passagem das manadas que, muito tempo antes, se iniciou, de forma mais ou menos espontânea, a incontornável tendência para desafiar o toiro, ensaiar a valentia e arriscar a sorte. Tradição fidelíssima, fortemente enraizada nos hábitos e costumes das populações ribatejanas, as largadas e esperas de touros são parte integrante da Festa.

Vedadas as ruas com tronqueiras, protegidas as casas com barreiras, espalhada a areia na calçada e lançados os foguetes

de aviso, os corredores de passagem de toiros, campinos e cavalos adquirem subitamente uma estranha atmosfera, colorida e vibrante, onde o riso se mistura com o medo, a alegria com a coragem, o sonho com a realidade.

Os populares juntam-se aos magotes, entram, saem, saltam, fogem, desafiam uma vez e outra o animal. Tocar-lhe é o troféu que todos querem levar como recordação, mas que só alguns conseguem.



# Tertúlias: os templos pagãos



As cerca de trinta tertúlias de Vila Franca de Xira abrem portas à curiosidade dos visitantes, durante o período em que decorrem as Festas do Colete Encarnado. São espaços de convívio e celebração em torno da tauromaquia, que se começaram a desenvolver de forma organizada nos Anos 60 e onde tradicionalmente era proibido falar de futebol.

Os fundadores das tertúlias vilafranqueses são aficionados sempre relacionados, directa ou indirectamente, com a criação de toiros e a festa brava, familiares ou antigos campinos, toureiros, forcados. Por ali passam fadistas e marialvas e ali se come sardinha assada, bebe vinho tinto e canta o fado.

Os objectos e documentos guardados em todas elas, são impressionantes repositórios da memória histórica das gentes e da região. Ali se guardam cartazes, fotografias, recortes de jornais e revistas, livros, bilhetes de corridas. Mas também medalhas, troféus, bandarilhas, tecidos bordados, trajes de toureiros e forcados. Ou cabeças de touros, chifres, ferraduras, chocalhos. Ou, ainda, velhas peças de mobiliário, louças, aparelhos.

As tertúlias de Vila Franca de Xira são verdadeiros templos pagãos, erguidos em louvor da cultura tauromáquica, da alegria de viver e do prazer de conviver.

# Forcados: raça e valentia

Herdeiros dos Monteiros da Choca, os moços que defendiam com forquilha o acesso à escadaria do camarote real, os forcados são a marca

distintiva da Festa Brava em Portugal. Agindo sob o lema “raça e valentia”, o Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira está intimamente ligado à Festa do Colete Encarnado. Apesar de só ter sido constituído a 8 de Outubro de 1932, o grupo já actuou, ainda sem nome, na sua primeira edição, realizando “duas pegas valentes”, segundo relato do Vida Ribatejana.



# Campinos, Toiros e Cavalos

Quando traja a preceito, o campino veste jaqueta negra ou castanha, com botões de prata e o escudo da ganadaria, calção azul, colete encarnado bordado e barrete verde. E calça meia branca, feita com agulhas pelas mulheres e sapato de pele de bezerra, artilhando-se com esporas. O alforge vai ao ombro, ou na sela do cavalo, e o Pampilho com que conduz o gado pela campina bem seguro na mão.

Viviam tradicionalmente em cabanas construídas nos serrados, junto aos pastos, para terem os bois debaixo de olho, protegendo-se da chuva e do frio com peles de bezerro e mantas de lã. Abasteciam-se no monte do patrão ou na aldeia mais próxima, alimentando-se normalmente de feijão, grão, batatas e pão, enrique-

cidos de vez em quando com pedaços de carne.

Oriundos quase sempre da Borda d'Água, da lezíria ou dos mouchões, são cavaleiros exímios e os cavalos são o seu aliado permanente. Conhecem os bois pelos nomes, identificando num ápice linhagens e bravura. Com a vara, que simboliza uma lança, se defendem e castigam os touros bravos, que frequentemente fazem mudar de direcção com uma pedrada certa.



# Feira Anual de Outubro

## Vila Franca de Xira

— Outubro —

A Feira Anual de Outubro, que se realiza há mais de cem anos em Vila Franca de Xira, é a mais importante realização do género em todo o Ribatejo, só comparável em importância às Festas do Colete Encarnado.

Durante nove dias, iniciando-se no primeiro fim-de-semana de Outubro, a cidade recebe, todas as tardes, até à meia-noite, milhares de visitantes de dentro e fora do concelho.

Há tasquinhas, muita animação e uma imensidão de tendas, de vários pontos do País, instaladas no reformulado Campo do Cevadeiro, agora com piso calçadado, por feirantes que aqui vendem de tudo um pouco. Há arruadas com bandas de música, carrosséis e demais espaços de diversão. E em paralelo decorre a festa brava, com esperas e largadas de touros, cuja bravura passou a ser directamente assegurada pela Câmara, que passou a adquirir curros de animais puros, nunca antes lidados. Para reduzir ao mínimo os indesejáveis acidentes, as ruas de Vila Franca de Xira por onde os touros passam são vedadas com tronqueiras.

Sob o lema “A Verdade do Toureiro”, a Praça de Touros Palha Blanco é habitualmente palco de quatro corridas, uma das quais dedicada à juventude, em que se apresentam nomes dos famosos do espectáculo taurino. E a abrilhantar os espectáculos está a banda do Ateneu Artístico Vilafranquense. Na terça-feira da excitante semana tauromáquica realiza-se, por vezes, o Concurso de Ganadarias, que põe em disputa o Troféu de Bravura, instituído pela Câmara Municipal Vila Franca de Xira; e o Troféu de Apresentação, criado pela Tertúlia “Casa dos Forcados” da cidade.



# Salão de Artesanato

Associado à Feira Anual de Outubro desde 1981, o Salão de Artesanato é uma montra da grande vitalidade das artes tradicionais e da criatividade dos artesãos locais e nacionais. Montado no Pavilhão do Parque Urbano de Vila Franca de Xira, durante toda a semana da feira, exhibe e comercializa, numa centena de tendas, peças e objectos em madeira, pano, verga, barro, latão, couro e filigrana, doçaria regional variada, vinhos e aguardentes. Esta iniciativa surpreende frequentemente os visitantes com produtos que resultam da criatividade popular. Um dos grandes atractivos do Salão é o espaço dedicado ao Atelier de Práticas Artesanais e Aprendizagem, da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, onde os jovens aprendizes e os artesãos mais experientes mostram as suas criações. Criada em 2003, esta estrutura

assegura a continuidade da produção de artesanato representativo da cultura e das tradições do concelho, apoiando os criadores e educando as novas gerações. Considerada por muitos como uma oportunidade excelente para promover marcas e produtos regionais, a Feira de Outubro de Vila Franca de Xira atrai expositores até da Madeira, que não descuram sequer a representação das suas cervejas. E aqui se podem experimentar especialidades gastronómicas de diversas zonas de Portugal.

Renovado em 2008, o Salão de Artesanato apresenta-se a partir de agora ainda mais interessante, com mais de uma centena de artistas populares, representando todos os distritos do País, de Norte a Sul. É ali possível assistir ao processo de elaboração, ao vivo, de algumas peças. E os visitantes têm a oportunidade de descobrir ou redescobrir os bordados em crivo, habitualmente afastados do espaço público, as famosas colchas de Castelo Branco, a escultura à navalha ou o vestuário em burel.



# Esculpir no corno, desenhar com fogo

No Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira marcam presença alguns dos melhores criadores de cerâmica figurativa em barro, como a conhecida Júlia Ramalho, neta de Rosa Ramalho, ou o aplaudido João Ferreira, de Barcelos, famoso pelos seus bonecos.

Mais curiosa e interessante será, porém, para os visitantes de dentro e fora, a presença de originais e criativos artesãos vilaranquenses, capazes de surpreender tudo e todos esculpindo objectos em corno de touro, ou dominando, com uma ponta incandescente sobre materiais mais dóceis, a milenar técnica da pirogravura.

Assim acontece com o premiado artesão de Vila Franca, Constantino Agostinho, mestre na arte genuinamente ribatejana de esculpir objectos em corno de touro. E com o artesão de Vialonga, Luís Moura, que, com um pirógrafo eléctrico de ponta incandescente, substituto moderno dos ferros aquecidos ao fogo, e a ajuda de lápis e borracha, desenha inesperadas figuras sobre cartolina, madeira, tecido ou couro.

Num caso como no outro, a lezíria de Vila Franca de Xira é a fonte inspiradora das obras de arte.



# Feira de Gados

A Feira Anual de Gados de Vila Franca de Xira realizou-se até aos Anos 70 do século XX (cf. catálogo de Festas, Feiras e Arraiais), habitualmente no primeiro domingo de Maio, no Campo do Cevadeiro. Ali se encontravam, manhã cedo, para vender e comprar, criadores e negociantes de cavalos, toiros, vacas e carneiros, cuidados e alimentados na lezíria, do outro lado do rio, onde as pastagens são boas. E à tarde havia sempre corrida de toiros na Palha Blanco.

A história da promoção comercial do gado vilafranquense é quase tão antiga quanto a realização da Feira de Outubro. Parece datar de 1928, embora não haja certezas, a realização do primeiro Concurso de Gados em Vila Franca de Xira. A história regista contudo, sem margem para dúvidas, a ten-

tativa ensaiada pelo criador do Colete Encarnado, José Van Zeller Pereira Palha, de associar à Festa uma Feira de Gados, logo em 1934, disponibilizando-lhe o espaço do Mercado Municipal.



# Feira do Melão

## Vila Franca de Xira

A redução significativa do número de produtores de melão da lezíria ribatejana, que não resistiram ao embate da invasão espanhola, marroquina e brasileira, determinou a suspensão em 2007 da Feira do Melão de Vila Franca, que se realizava no Jardim Municipal Constantino Palha desde 1980.

Ao longo de 26 anos, o pelouro de Turismo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira organizou o evento, com o apoio da Associação de Produtores de Melão de Portugal. A feira reunia todos os anos dezenas de proprietários e seareiros, que ali faziam bom negócio com o delicioso fruto. Aos visitantes era dado apreciar a descarga de melão no cais, à moda dos avieiros, e fazia-se o concurso do melhor melão, no meio de muita animação, colorida com a actuação de ranchos folclóricos no palco do Jardim. Os aromas do melão maduro

enchiam as ruas ao redor, despertando paladares e compondo sorrisos de prazer. E a Feira do Melão tinha outros motivos de interesse, como o eram as demonstrações de vela e canoagem no Tejo. Nos domingos de manhã realizavam-se no cabo da lezíria de Vila Franca de Xira os Encontros da Família Avieira, que juntavam os pescadores que viviam nas casas de madeira suspensas sobre as águas do Tejo, em Vila Franca de Xira, Alhandra, Póvoa de Santa Iria, Alcácer do Sal, Azambuja, Palhota, Escaroupim, Caneiras, Vieira de Leiria e Praia de Vieira (Avieiros). Havia corrida de bateiras e dava-se a possibilidade aos visitantes de participar nos “Passeios no Tejo”, a preços módicos, a bordo do barco varino “Liberdade”.

Com o aumento da dificuldade em vender o melão português, trocado pelos compradores por produto estrangeiro, a preço mais baixo, diminuiu a adesão à feira. E o número de agricultores de melão na lezíria, diminuiu com ela, optando a maioria por trocar as colheitas por outras mais rentáveis.



## PARTE II



Feiras Tradicionais e Religiosas e Roamrias de Vila Franca de Xira



# Festas de São José

## (Subserra, São João dos Montes)

- Semana de 19 de Março -

Na data consagrada ao Dia do Pai celebra-se, no lugar de Subserra, da freguesia de São João dos Montes, a Festa em honra de São José, padroeiro da povoação. A celebração, uma das raras em que não há largada de touros, é ajustada ao fim-de-semana mais próximo do dia 19 de Março e dura dois ou três dias, durante os quais há arraial, quermesse, bailarico, música, comes-e-bebes, onde a febra de porco é rainha, e muita animação.

O ponto alto das celebrações é a procissão em honra de São José, antecedida de missa solene, que congrega sempre grande participação popular.

O culto a São José e as celebrações do Dia do Pai têm origens diferentes. O culto ao carpinteiro da Galileia que foi pai terreno de Jesus Cristo, protector do trabalho e da la-

voura, parece ter começado no Egipto, em data difícil de determinar, passando depois para o Ocidente e propagando-se a todo o mundo católico. O Dia do Pai tem origem muito mais remota, estimando-se que tenha começado na antiga Babilónia, há mais de 4 mil anos. O lugar de Subserra é famoso pela sua Quinta, hoje propriedade municipal, situada em anfiteatro para o Tejo, fundada em 1633 por Diogo da Veiga. No seu interior ergue-se a Capela de S. José, decorada com azulejos seiscentistas, que possui uma belíssima tela no altar-mor, da autoria de Bento Coelho da Silveira e túmulos de alguns dos antigos proprietários da propriedade.



# Romaria de São Romão (São João dos Montes)

— Primeira semana de Maio —

A Romaria de São Romão, na freguesia de São João dos Montes, realiza-se no primeiro domingo de Maio, atraindo peregrinos e devotos de vários pontos do País. O programa das festas, uma das mais antigas da região, oferece arraial, com actuação de grupos musicais e competições desportivas. A organização improvisa bares, onde é possível provar a gastronomia local.

Os romeiros sobem à Ermida de São Romão, no alto do pequeno lugar de São Romão, um dos extremos do concelho, cantando e dançando. A ermida é um edifício emblemático, com o interior revestido a azulejaria seiscentista, (actualmente necessitando de intervenção), e cujo altar foi recentemente restaurado. Nas proximidades foram encontrados vestígios romanos, um dos quais a lápide sepulcral, que está incorporada numa parede interior do templo. O local proporciona uma vista deslumbrante sobre a lezíria, o Tejo e os mouchões.

O verdadeiro São Romão foi um eremita francês do século V, que entrou novo para o Mosteiro de Ainay, o mais antigo de França, e aí foi ordenado sacerdote por Santo Hilário. Fundou três conventos e começou a ser venerado depois de lhe ter sido atribuída a cura de

dois leprosos. Localmente, porém, em São Romão, persiste a lenda de que o santo foi um guerreiro que deixou cair no local a sua espada, permanecendo junto dela para todo o sempre. O relato fantástico fá-lo irmão e confidente de São Tiago (Arruda dos Vinhos), São Marcos (Calhandriz), São Lourenço (Arranhó) e São Quintino (Sobral de Monte Agraço), que se comunicarão entre si pelos acordos dos sinos das igrejas.



# Romaria do Senhor da Boa Morte (Povos, Vila Franca de Xira)

— Meados de Maio —

Uma das raras festas que não têm como prato forte as touradas e esperas de toiros, a Romaria do Senhor da Boa Morte atrai centenas de pessoas. A romagem realiza-se em Quinta-feira de Ascensão, Dia da Espiga e Feriado Municipal, levando quantos podem ao alto do monte de Povos.

A missa, os morteiros e as bandas de música prenunciam o piquenique na mata, que se prolonga até ao pôr-do-sol. Há quermesse junto ao santuário; Procissão das Velas até à capela de Povos, com a imagem do Senhor Jesus da Boa Morte acompanhada por fanfarra e coros; e procissão matinal, no segundo dia, a assinalar o regresso do Senhor da Boa Morte ao santuário, seguida

de missa e Bênção dos Campos e da Cidade.

Num palco montado junto ao santuário actuam grupos corais e ranchos folclóricos e há Noite Popular, com Fados e Baile.

O Santuário do Senhor da Boa Morte está isolado, a meio de uma colina de onde se podem apreciar a lezíria e o Tejo. Foi mandado construir no séc. XVI, no local onde existiu uma igreja destruída pelo Terramoto de 1531. O interior é forrado a azulejos e a cúpula cónica assinala a passagem do ocupante muçulmano. A capela, ligada ao culto do Cristo Morto, que se acentuou nos finais do séc. XVIII, é um exemplar gótico com decoração oitocentista. Ao lado resistem as ruínas de uma necrópole medieval e do solar e castelo dos séculos XVI e XVIII.



# Feira dos Sabores e dos Saberes (Vialonga)

— Um dos últimos domingos de Maio —

Olhar singular sobre as características e as vivências rurais da Freguesia de Vialonga, a Feira dos Sabores e dos Saberes que junta todos os anos uma representação de artesãos e pequenos produtores de doces e bebidas no largo da Igreja, num dos últimos domingos de Maio, é um cartaz inesperado e

pelos próprios vendedores improvisados. Há muito por onde escolher: malas, colares, bordados, todo o tipo de bolos e doces, marmeladas, pinhões, aguardentes e licores.

Os escuteiros, presença sempre assídua, montam o jogo da malha, para as crianças se divertirem, e vendem porta-chaves e “espanta-espíritos” de exploradores, distribuindo aos visitantes papelinhos



surpreendente de tradições que resistiram ao tempo.

Pelo campo da festa improvisado sobre a calçada do largo, onde estão expostos espantalhos e os pintores de domingo exibem o seu talento, circulam animados grupos de bombos e concertinas, música tradicional portuguesa.

Muitos dos feirantes vestem trajes típicos e vendem produtos da terra, de mistura com antiguidades, lavores, tapetes e flores. Ali se expõe e negocia artesanato, cerâmica decorativa, mantas, cestos de verga e de tela, nalguns casos feitos ali, ao vivo,

com mezinhas, provérbios e adivinhas. A Feira dos Sabores e dos Saberes de Vialonga, que se realizou pela primeira vez em 2006, tem vindo ano após ano a ganhar dimensão e poderá vir a tornar-se um chamariz turístico importante da freguesia.

# Dia da Cidade (Vila Franca de Xira)

— 28 de Junho —

Um desfile das colectividades e associações de Vila Franca de Xira, tradicionalmente associado a um churrasco, marca as celebrações do Dia da Cidade, que se renovam todos os anos a 28 de Junho. O programa, organizado pela Junta de Freguesia, une instituições e comerciantes locais em redor de actividades culturais, religiosas e desportivas. De tudo um pouco se faz nesta celebração. Há animação de rua, torneios juvenis e infantis, jogos tradicionais, demonstrações de artes taurinas e de actividades relacionadas com a vida dos pescadores, concertos de bandas de música, fado, folclore de Borda d'Água, colóquios temáticos e exposições sobre a cidade e o concelho e a relação de todos com o Tejo e a Lezíria.

A data é assinalada com entrega solene dos Galardões de Mérito, os já célebres “Campinos de Honra”, a personalidades e instituições que se destacaram no último ano, em animada sessão que decorre sempre no Auditório do Ateneu Artístico Vilafranquense.

A festa tem múltiplos atractivos, numa estratégia que apontando embora aos desafios do futuro, nunca esquece momentos e figuras emblemáticas do passado. Um dos seus aspectos mais curiosos e originais é a Feira das



Colectividades, que se realiza intervaladamente no Pátio do Casquinha, onde estas organizações populares mostram o que fazem durante todo o ano.

Vila Franca de Xira foi elevada a cidade a 28 de Junho de 1984, dez anos cumpridos sobre o 25 de Abril, por decisão da Assembleia da República.

# Festas do Divino Espírito Santo (Sobralinho)

— Último fim-de-semana de Maio —

As Festas em honra do Divino Espírito Santo realizam-se no Sobralinho, no último fim-de-semana de Maio, tendo como principal objectivo a angariação de fundos para a paróquia, que as aplica em obras de beneficiação.

O programa, organizado pela paróquia, tem uma forte componente religiosa, embora misture também, como na generalidade das festas das freguesias, as celebrações eucarísticas com as manifestações populares. A parte lúdica, que decorre no recinto da paróquia, oferece arraial com música e dança, actuação de ranchos folclóricos, comes-e-bebes e quermesse onde se vendem rifas e promovem sorteios. Para além da evocação do Divino Espírito Santo, realiza-se aqui todos os anos uma procissão de velas, que percorre as ruas da vila, em honra de Nossa Senhora de Fátima, antecipando em duas semanas as celebrações da Cova da Iria.

Habitualmente representado por uma pomba, o Espírito Santo é, à luz da cultura religiosa judaico-cristã, uma emanção de Deus, de origem obviamente celeste, composta de luz e fogo. Sabe-se pouco sobre as origens do culto em Portugal, apesar da certeza de que ele já existia no século XIV.

A freguesia do Sobralinho, que tem pouco mais de quatro mil habitantes, foi elevada a vila a 4 de Junho de 1997. O Divino Espírito Santo é actualmente o seu orago, embora em tempos mais recuados a população tenha tido como padroeiro o mártir São Sebastião, cuja imagem ainda se encontra presente na igreja. As festas têm origem remota, tendo sofrido algumas interrupções e sido reactivadas em 1998.



# Festas de São Marcos (Calhandriz)

— Primeiro fim-de-semana de Junho —

Um original cortejo de ornamentados tractores, que percorre as ruas da freguesia recolhendo oferendas (uma galinha, um garrafão de vinho, um cesto de fruta), para mais tarde leiloar, marca a diferença nas festas de São Marcos, que animam no primeiro fim-de-semana de Junho a aldeia de Calhandriz que, apesar de ter menos de quinhentos habitantes, é famosa pela sua gastronomia.

O palco principal da festa está montado no adro da igreja matriz de São Marcos, uma construção de traça setecentista; e a parte desportiva com bola (complementada com actividades ao ar livre), sempre em cartaz, realiza-se no ringue do clube Clube Desportivo e Recreativo de Calhandriz.

Para além de um animado arraial, onde há uma noite dedicada à sardinha assada, distribuída gratuitamente, o programa inclui a actuação de artistas e grupos musicais e bailes. Sem esquecer a tradicional quermesse, onde se tenta a sorte numa rifa e o serviço de bares, onde se encontram petiscos para todos os gostos.

São Marcos, o grande escritor da Igreja, criador do Evangelho enquanto género literário, é o padroeiro de Calhandriz. Terá sido ele, de resto, logo no Ano 56, o primeiro a escrever sobre

a vida de Jesus Cristo. A procissão em sua honra, que percorre as ruas da freguesia, ao som e a compasso de uma banda de música, é outro dos momentos altos da festa.

As Festas de Calhandriz foram interrompidas de 1997 a 2003, regressando em força em 2004.



# Festa do Ambiente (Vialonga)

- Dia 6 de Junho -

A Festa do Ambiente realiza-se todos os anos em Vialonga a 6 de Junho, Dia Mundial do Ambiente, reunindo mais de dois milhares de crianças, dos 3 aos 12 anos; professores das escolas; educadores, monitores e ajudantes de acção educativa e de ATL e jardins-de-infância da freguesia; e convidados.

O convívio, que decorre na Mata do Paraíso, conta com o apoio da GNR, que leva para lá os seus cavalos mais habituados a demonstrações; e da PSP, que dá explicações sobre Escola Segura e Prevenção Rodoviária.

Na semana que antecede a festa os miúdos fazem trabalhos e concursos sobre os cuidados a ter com a preservação do Ambiente, que depois são ex-

postos e visionam filmes alusivos à temática. Uma vez na mata, experimentam desportos radicais, com escaladas, e tiro ao arco; fazem jogos tradicionais, brincam com insufláveis e aprendem noções básicas sobre o Pão, as Aves, a Flora e a Prevenção de Primeiros Socorros.

A Junta de Freguesia de Vialonga, que comemora o Dia Mundial do Ambiente desde 2002, celebra também o Dia Internacional da Criança a 1 de Junho.



# Festas da Senhora da Saúde (Cardosinhas, São João dos Montes)

— Um dos primeiros fins-de-semana de Junho —

As Festas em honra de Nossa Senhora da Saúde realizam-se no pequeno lugar de Cardosinhas, da freguesia de São João dos Montes, num dos primeiros fins-de-semana de Junho, em dia não fixado no calendário litúrgico.

Ao longo dos três dias há sardinha assada à borla, quermesses e bar de petiscos, actuação de grupos musicais contratados, baile e missa solene com procissão, acompanhada de fanfarra. No sábado, dia profano por excelência, realiza-se o leilão dos objectos oferecidos à Comissão Organizadora, criada pelos habitantes mais antigos. E como não podia deixar de ser, o programa completa-se com uma pamlona, como gostam de lhe chamar os habitantes do lugar, em espaço fechado com tronqueiras, para onde saltam os mais afoitos, apostados a tourear sem capote.

A Senhora da Saúde, padroeira das Cardosinhas, foi durante largas décadas a protectora da capelinha privada, construída por um rico armador da Corte de D, Maria II, em princípios do século XIX, provavelmente em 1835. Em 1983 o pequeno templo foi oferecido pela Família Gonçalves Viterbo, até então proprietária da Quinta das Cardosinhas e de todo o seu recheio, ao Patriarcado de Lisboa.

Tradicionalmente invocada pelos doentes, Nossa Senhora da Saúde é outro dos nomes atribuídos pela Igreja Católica à mãe de Jesus. É venerada em Portugal desde que lhe foi atribuído, no século XVI, o milagre que acabou com a Peste.

As Festas da Senhora da Saúde realizaram-se pela primeira vez em Cardosinhas em 1989, para angariar fundos para o restauro da capela, antes privada e agora único lugar de culto das redondezas. Durante doze anos, até 2000, o cerimonial repetiu-se, sendo interrompido de 2001 a 2006 para voltar a ser retomado em 2007. Depois de nova pausa, em 2008, o futuro das festividades é agora incerto.



# Festas do Sagrado Coração de Jesus

## (Forte da Casa)

— Segunda semana de Junho —

O Fado é o cartaz principal das festas anuais da vila de Forte da Casa, em honra do Sagrado Coração de Jesus, que se realizam na segunda semana de Junho, integrando por isso sempre o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

O programa inclui, para além do Fado, muita música rock e ligeira; largada de touros; uma noite bem portuguesa, dedicada à sardinha assada; desfile de bombos, marchas populares, amazonas e campinos;

demonstrações de toureio; exposições de artesanato, pintura e fotografia, sobre temática regional ribatejana.

A parte religiosa das festividades gira em volta da tradicional procissão, que percorre as ruas ao som de uma banda filarmónica. A Festa do Sagrado Coração de Jesus, orago da freguesia, realizou-se aqui pela primeira vez em 1993. A devoção, uma das expressões mais difundidas da piedade cristã, deriva do culto das aparições de Nosso Senhor a Santa Margarida, em 1673. Segundo escreveu o Papa Pio XII, numa encíclica de 1956, o próprio Jesus tomou a iniciativa de apresentar o seu coração como fonte de restauração e de paz.

Com cerca de 11 mil habitantes, a freguesia de Forte da Casa, criada em 1985, faz fronteira com Alverca do Ribatejo, Póvoa de Santa Iria, Vialonga e o rio Tejo. Foi nas imediações da povoação que se travou a Batalha de Alfarrobeira, em 1449, que após D. Afonso V e D. Pedro.



# Festas de São João Baptista (Alhandra)

— Semana de 24 de Junho —

À parte as manifestações da Festa Brava, que sempre marcadamente se sobrepõem no universo festivo vilafranquense, a sardinha assada é a rainha das Festas Populares em honra de São João Baptista. As festividades realizam-se todos os anos nesta vila, na semana de 24 de Junho, no largo do coreto, junto à zona ribeirinha. Além do portuguêsíssimo pitéu, a pingar no pão e regado com vinho tinto, oferecido pela Junta de Freguesia de Alhandra, há procissão no rio Tejo, complementado por um percurso pedestre, diversos espectáculos musicais e festival de folclore em palco coberto, marchas populares e corrida de Bicicletas Todo-o-Terreno na zona das Linhas de Torres.

Os populares festejos, em que se envolvem mais de uma dezena de associações locais, colectividades e cidadãos que se oferecem voluntariosamente para ajudar, começam com um arraial nocturno, à volta da sardinha, na Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra. E há muitas tasquinhas, quermesses com sorteios e muita iluminação.

Na noite de 24 realiza-se a procissão no rio Tejo, com a imagem de São João Baptista, o profeta que baptizou Jesus Cristo no rio Jordão, transportada no barco “Liberdade”, da

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e muito fogo-de-artifício. A procissão parte da Igreja Matriz, fundada em 1558 pelo Cardeal D. Henrique, reconstruída depois do grande incêndio que a destruiu em 1887.

A festa, onde não falta a largada de toiros, termina com a exibição das marchas populares, não apenas de Alhandra mas também de outras freguesias vizinhas, que atraem centenas de pessoas à Praça 7 de Março.



# Festas de São João Baptista

## (Castanheira do Ribatejo)

— Semana de 24 de Junho —

As Festas de São João Baptista de Castanheira do Ribatejo, que se realizam pelo menos desde 1925, a fazer fé no testemunho dos mais velhos, uma vez que não foram encontrados registos escritos, são uma das maiores festas populares do concelho de Vila Franca de Xira.

O programa, rico e diversificado, vai das largadas de gado bravo, pela noite dentro, à Grande Noite de Sardinha Assada, com distribuição gratuita de sardinhas pela Junta de Freguesia no recinto das festas. Há manhãs desportivas, com competição, demonstração de modalidades e entrega de prémios; tardes infantis, com ventríloquos e palhaços; e noites de baile e variedades para pais, filhos e avós.

Ranchos Folclóricos e grupos de Zês Pereiras garantem a animação de rua, mas a organização congrega também a participa-

ção de tunas académicas e promove espectáculos de folclore, visitas às tertúlias e sessões de fogo-de-artifício.

O ponto alto do programa religioso é a tradicional Procissão de São João, que percorre as principais ruas da vila, engalanadas a preceito, da Capela de São João à Igreja Matriz de São Bartolomeu, padroeiro da freguesia, o mais notável templo do concelho, de arquitectura renascentista e maneirista. E aos católicos é oferecida ainda missa e terço. E repete-se, ano após ano, a romagem de saudade aos cemitérios, para recordar antigos dirigentes da Comissão de Festas e familiares que já partiram.

Organizada por voluntários, a iniciativa conta com o apoio da autarquia e do comércio, indústria e população local. Parte dos lucros da festa, que nunca esquece o leilão de fogaças, são entregues à paróquia, para obras de melhoramento, beneficiando simultaneamente iniciativas mais profanas, como a oferta de material de ginástica às crianças em idade escolar, fardamentos aos bombeiros, apoio ao transporte de idosos ou modernização do recinto das festas.

A actual Capela de São João, que está no centro das festividades, foi construída em 1952 (segundo a tradição oral) nos terrenos da Quinta com o nome do santo, doados pela família Palha.



# Festas de São João Baptista

## (São João dos Montes)

— Semana de 24 de Junho —

A distribuição gratuita de sardinha assada, pão e vinho, em redor da fogueira, a partir da meia-noite do dia 24 de Junho, marca os festejos em honra de São João Baptista, padroeiro de São João dos Montes, uma das mais típicas freguesias rurais do concelho de Vila Franca de Xira. No dia de São João há música para todos os gostos, de manhã à noite, e o programa, multifacetado, inclui arraial, com quermesses e bar, leilão de fogaças e de prendas oferecidas pela população, exposição de artesanato, baile, marchas populares e folclore.

Filho do sacerdote Zacarias e primo afastado de Jesus Cristo, São João Baptista, considerado o precursor do messianismo, foi o introdutor do baptismo nos rituais de conversão judaicos, mais tarde adoptados pelo cristianismo. As celebrações religiosas englobam missa e procissão em honra de São João, acompanhada a compasso por banda de música, e lançamento de fogo-de-artifício. A organização, confiada a uma Comissão de Festas, envolve instituições locais e colectividades e conta com o apoio da Junta de Freguesia de São João dos Montes e da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Com pouco mais de quatro mil habitantes, a freguesia de S. João dos Montes, marcadamente rural, está indelevelmente associada ao padroeiro, São João. No seu brasão, ao lado dos cachos de uvas de ouro, que simbolizam a produção de vinho, surge um agnus dei de prata, com lábaro, que tem uma directa relação com a criação de gado ovino e com o santo, tradicionalmente representado como pastor, com o seu cordeirinho ao lado.



# Festas de São Romão

## (Bom Sucesso, Alverca do Ribatejo)

— Terceiro fim-de-semana de Junho —

As Festas em honra de São Romão, padroeiro do lugar do Bom Sucesso, na freguesia de Alverca do Ribatejo, realizam-se no terceiro fim-de-semana de Junho, com grande participação popular. Às quermesses, para a obtenção de fundos para custear as despesas, junta-se muita música, sardinha assada à borla, divertimentos vários, incluindo o desfile de palhaços pelas ruas para alegria das crianças, e baile.

A procissão em honra do padroeiro do Bom Sucesso, junto ao local onde existiu o Convento de São Romão, preenche a parte religiosa da festa. A gruta com o nome do santo, que é o que resta do Convento Carmelita da antiga observância, foi encerrada ao público. Anos mais tarde, porém, voltou a ser recuperada pela Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo,

que a dotou de duas novas imagens: uma de São Romão e outra de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

O Convento das Carmelitas foi desmantelado e vendido por partes a particulares do auto de extinção datado de 14 de Março de 1834, conforme documento existente no IANTT, na sequência da extinção das ordens religiosas. Edificado em 1600, o convento tinha sido parcialmente destruído pelo Terramoto de 1755, mas ainda foi recuperado antes de ser vendido em hasta pública.

No mesmo local chegaram a realizar-se em meados de mês de Julho, grandes festividades em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso e uma Feira Franca.

As Festas de São Romão do Bom Sucesso, do nosso tempo, iniciaram-se em 1976.



# Festas da Cidade e de São Pedro (Alverca do Ribatejo)

— Última semana de Junho —

As Festas de São Pedro e da Cidade de Alverca do Ribatejo realizam-se na última semana de Junho e possuem tudo o que faz a alegria de novos e velhos, dos comes-e-bebes e farturas ao algodão doce e carrosséis, sem esquecer as barracas de utilidades e quinilharia, as largadas de toiros e os bailes, por vezes à moda antiga.

O campo da feira, contíguo ao estádio do Futebol Clube de Alverca, acolhe o certame dedicado ao apóstolo São Pedro, padroeiro da cidade e da sua igreja matriz (reconstruída após o terramoto de 1755). O programa inclui uma noite dedicada à juventude, com concerto de bandas de música; a já célebre noite da sardinha assada; arraial popular e fados; garraida nocturna e baile. Há ainda Ranchos Folclóricos e desfile de marchas populares e grupos etnográficos, do Jardim José Álvaro Vidal ao campo da feira.

A Comissão de Festas, que conta com o apoio da autarquia e do comércio e indústria locais, associa também aos festejos uma mostra da cultura e tradição, onde a fotografia é rainha, que proporciona interessantes viagens ao passado. E para tranquilidade dos visitantes estão assegurados três mil lugares de estacionamento junto à festa.

As festividades evocam também, em simultâneo, a elevação de Alverca, a maior freguesia do concelho de Vila Franca de Xira, à categoria de cidade, sufragada pela Assembleia da República a 13 de Julho de 1990.

A mais remota referência à Festa de São Pedro de Alverca, que é a mais antiga festa religiosa do concelho de Vila Franca de Xira, remonta ao ano de 1699, e refere a visita do rei D. Pedro II, conforme consta do registo gravado em pedra por debaixo da janela da Quinta do Galvão. A memória dos mais idosos recorda que em 1937 se efectuaram comboios especiais entre Lisboa e Alverca, por causa da festa. Depois de um longo interregno, a festa regressou em 2005, organizada por uma comissão popular.



# Festas de São Sebastião

## (Granja de Alpriate, Vialonga)

— Último fim-de-semana de Julho —

As Festas Populares da Granja de Alpriate, na Freguesia de Vialonga, em honra do mártir São Sebastião, realizam-se durante três dias, no último fim-de-semana de Julho. A organização é da Sociedade Recreativa da Granja, com o apoio da Junta de Freguesia de Vialonga e da igreja local. O programa, onde não podia faltar a festa taurina, tem tudo o que uma festa popular exige, das quermesses à animação, passando pelas bandas de música e as provas desportivas.

Granja de Alpriate, na Várzea de Loures, extremo Sul da Freguesia de Vialonga, pegado a Santa Iria da Azóia e São Julião do Tojal,

tem imensas quintas e uma forte tradição agrícola. Conhecida desde o século XII, foi território dos Templários e da Ordem de Cristo. Durante séculos coexistiu com a Freguesia de Vialonga, até que em 1826 nela foi integrada.

A Capela de São Sebastião, no Largo da Igreja, foi mandada construir no século XVII pela Comenda da Ordem de Cristo. De acordo com o registo das Memórias Paroquiais de 1758 tinha uma nave com altar-mor e duas capelas, com as invocações do Salvador e de São Pedro. A capela de São Pedro, com abóbada de arestas, ainda existe hoje, do lado da Epístola. A capela-mor é antecedida por arco triunfal de volta perfeita e possui um belo retábulo de talha dourada e pintada.

O mártir São Sebastião, que os pintores renascentistas reinventaram atado nu a uma árvore, com o corpo cravado de setas, é provavelmente o santo com mais devotos no Ribatejo. Oficial da Guarda Imperial no tempo dos imperadores Diocleciano e Maximiano, Sebastião foi condenado à morte e supliciado em Roma, entre finais do século III e princípios do século IV, por se ter convertido ao cristianismo.



# Festas da Senhora das Neves

## (Trancoso, São João dos Montes)

- Primeira semana de Agosto -

As Festas em Honra de Nossa Senhora das Neves realizam-se na aldeia de Trancoso, na freguesia de São João dos Montes, na primeira semana de Agosto. O programa das festividades associa, aqui como na generalidade das localidades do concelho, o religioso e o profano. A procissão em louvor da padroeira tem naturalmente lugar de destaque, mas há também música e folclore, quermesse, provas desportivas com bicicletas todo-o-terreno, tasquinhas e petiscos.

Nossa Senhora das Neves é consagrada a 5 de Agosto. Reza a lenda, perfilhada pela Igreja, que um casal de nobres, do Tempo do Império Romano, que não tinha filhos, ao pedir ajuda à Virgem Maria para saber o que fazer com a herança,

recebeu dela o conselho de construir um templo em sua honra no monte Esquilino, uma das sete colinas de Roma. O local seria sinalizado com neve, disse a Senhora que lhes apareceu em sonhos, apesar de ser Verão. E ao alvorecer de 5 de Agosto, uma parte do monte Esquilino apareceu coberta de neve, cumprindo-se a profecia. E foi por influência deste fenómeno climático que surgiu o nome de Nossa Senhora das Neves.

Aldeia da freguesia de São João dos Montes, do concelho de Vila Franca de Xira, Trancoso está situada numa zona muito montanhosa e possui cerca de 800 habitantes.



# Festas de Nossa Senhora da Assunção

## (Vialonga)

— Meados de Agosto —

As Festas em honra de Nossa Senhora da Assunção, padroeira de Vialonga, topónimo que identifica o lugar como *longa via de acesso à capital*, realizam-se todos os anos nesta vila em meados de Agosto. A componente lúdica da festa convoca a actuação de cantores e bandas de música rock, atraindo multidões em busca de diversão. Há petiscos, bebidas e guloseimas, artesanato, diversões. A festa mobiliza colectividades, que montam os seus stands, e atrai feirantes, que se instalam no pavimento em frente ao Pavilhão de Vialonga. E há quermesses, para a obtenção de fundos.

O programa religioso inclui uma grande procissão em honra de Nossa Senhora da Assunção,

que se estende por mais de dois quilómetros, a partir e a terminar no adro da igreja, reunindo mais de uma dezena de andores. A procissão realiza-se em Vialonga há mais de um século. O registo mais recuado, relatando a queda da cruz de pedra da igreja matriz sobre a cabeça de uma mulher que criticava a beatice do marido, matando-a, qual “castigo de Deus”, data de 1878.

Nossa Senhora de Assunção (ou da “dormição”, termo antigamente usado com o significado de morte) é outro dos nomes de Maria. Através dele se exalta o momento da passagem, “de corpo e alma”, da mãe de Jesus Cristo à eternidade.

A Igreja de Nossa Senhora da Assunção de Vialonga é um imóvel construído sobre um templo datado de 1390, com capela baptismal quinhentista, integrando intervenções posteriores nos séculos XVII e XVIII, sobretudo ao nível da azulejaria e talha.



# Festas de Santa Eulália

## (Santa Eulália, Vialonga)

— Último fim-de-semana de Agosto —

As garraíadas na Praça de Touros de Santa Eulália, uma das mais castiças do Ribatejo, são um dos atractivos principais das Festas em honra da padroeira da povoação, na Freguesia de Vialonga, que se realizam no último fim-de-semana de Agosto. Além da procissão, há bailes, música, quermesses e a actuação de ranchos folclóricos.

Situada num dos pontos mais altos da Freguesia de Vialonga, Santa Eulália foi baptizada por D. Dinis, que associou a povoação à capela que mandou construir em honra da santa, no local onde segundo a lenda ela terá aparecido.

Depois de anos de degradação, o edifício do final do século XV foi recuperado em 1984 pela Câmara de Vila Franca de Xira, que ordenou respeito pela traça primitiva. No espaço da capela-mor destaca-se a abóbada quinhentista e um retábulo em talha dourada, com colunas salomónicas. Classificado desde 1982 como “de interesse municipal”, o templo é composto por uma nave central e um pequeno altar, de paredes revestidas a azulejos, com um nicho.

No Largo D. Dinis existiu uma casa senhorial, de que só resta uma escadaria e parte da fachada. Reza a lenda que o rei utilizava a casa para encontros

amorosos com uma amante, chamada Olaia, que inspirou o nome primitivo do lugar, que depois passou a Eulália.

Santa Eulália é uma mártir adolescente espanhola do século III, que detestava a vaidade e os divertimentos, que se ofereceu ao martírio em Mérida, por amor a Deus. Foi torturada com ferros em brasa ao desafiar a ira do Imperador Maximiano.



# Festas de São Clemente

## (Arcena, Alverca do Ribatejo)

— Primeiro fim-de-semana de Setembro —

As Festas em honra de São Clemente realizam-se em Arcena, povoação da freguesia de Alverca do Ribatejo, no primeiro fim-de-semana de Setembro. A festa é rija e há bailes todos os dias, abrilhantados por conjuntos musicais contratados para o efeito, actuação de ranchos folclóricos, quermesses para a obtenção de fundos, barraquinhas de petiscos, provas desportivas, muita alegria luz e som.



Para além disso, e como não podia deixar de ser no Ribatejo, os amantes da festa brava têm ao seu dispor garraíadas, num pequeno picadeiro improvisado. A Comissão organizadora, que conta com o apoio da autarquia e de pequenos empresários locais, faz naturalmente ponto de honra nisso.

A procissão em honra de São Clemente, o santo padroeiro, que foi Papa de Roma entre 88 e 97 e aquele a quem se atribui a introdução da palavra hebraica *Amén* no final das orações, como sinal de assentimento e concordância, é um dos pontos altos das festas. Acompanhado por banda de música e escolta de bombeiros fardados, a procissão culmina com um pequeno festival de fogo-de-artifício.

A Capela de São Clemente, em Arcena, revestida no interior a azulejos policromados e ornada com um arco em pedra, que divide a nave da capela-mor, foi construída em finais do século XVII. Apresenta retábulo de altar maneirista e um alpendre, ao melhor estilo rural, campanário e sacristia.

# Festas de Nossa Senhora da Piedade

## (Póvoa de Santa Iria)

— Primeiro fim-de-semana de Setembro —

O sagrado e o profano fundem-se na Póvoa de Santa Iria, nas festas de Nossa Senhora da Piedade, que se realizam no primeiro fim-de-semana de Setembro e já chegaram a reunir 50 mil pessoas, o dobro dos habitantes. A iniciativa beneficia da singularidade acrescida de ser também uma feira, onde não faltam barraquinhas, carroséis e farturas.

O palco das festas, na Avenida das Salinas, recebe não só músicos e cantores mas supostas vocações escondidas, em sessões de karaoke. O programa inclui sardinha assada à borla, desfile de toiros e campinos, largadas de gado bravo, picaria à vara larga, festival de folclore, cortejo equestre, corrida de

bateiras no Tejo, exposições e fogo-de-artifício.

A principal actividade religiosa é a bênção dos barcos avieiros. Parte da procissão é feita no Tejo, com a imagem transportada numa lancha, escoltada por velhas embarcações, traineiras e barcos de pesca. A ermida de Nossa Senhora da Piedade, um dos títulos pelos quais a Igreja Católica venera a mãe de Jesus, foi mandada construir em 1530 por D. Francisco de Castelo Branco Vicente, Senhor do Morgado da Póvoa.

Estas festividades, iniciadas em 1959, realizam-se sem interrupção desde 1985, assinalando a elevação a vila (hoje cidade) da Póvoa de Santa Iria.



# Festas de Nossa Senhora da Purificação (Cachoeiras)

— Segunda semana de Setembro —

As de Nossa Senhora da Purificação, padroeira da freguesia rural de Cachoeiras, realizam-se todos os anos, na segunda semana de Setembro. Organizadas pela Associação Desportiva e Recreativa Cachoeirense, as festividades são apoiadas pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pela Igreja Paroquial e pela Junta de Freguesia de Cachoeiras. O programa é bastante diversificado e inclui alvorada de girândola e morteiros e repique dos sinos da igreja, fogo-de-artifício, procissão e missa solene, largadas

de toiros, noite de fados, corrida de ciclismo, actuação de grupos de dança e bandas de música, baile com música ao vivo e festival de folclore.

Os visitantes têm ao seu dispor arraial e quermesses, bar e serviço de mesas.

Dedicada a Nossa Senhora da Purificação, a Igreja Matriz de Cachoeiras, declarada “Zona Especial de Protecção”, é uma verdadeira jóia da arquitectura maneirista e barroca, construída nos Séculos XVI-XVII. A invocação remonta à festa judaica da *Apresentação do Menino Jesus no Templo e da Purificação de Nossa Senhora*, realizada a 2 Fevereiro, quarenta dias após o parto que está na origem do Natal. Segundo rezam as Sagradas Escrituras, as parturientes ficavam impuras, só podendo reentrar no templo 40 dias após o parto, munidas de um cordeiro e duas pontas para ofertar, em sacrifício, ao sumo-sacerdote.

A invocação de Nossa Senhora da Purificação, muito popular no Ribatejo, realiza-se em Cachoeiras desde o Século XVI.



# Festas de Elevação a Vila (Castanheira do Ribatejo)

- Fim-de-semana de 24 de Setembro -

As Festas de Elevação a Vila de Castanheira do Ribatejo realizam-se no fim-de-semana mais próximo dia 24 de Setembro, a data em que o Parlamento tomou em 1985 a decisão. A efeméride é assinalada com Feira do Livro, espectáculos teatrais, manhãs e tardes desportivas, concurso de pesca, passeio ciclista, desfiles da fanfara dos Bombeiros Voluntários e das instituições civis e religiosas, missa, música, danças de salão e bailes, e até já proporcionou uma original passagem de modelos seniores, promovida pela Associação Promotora de Apoio à Terceira Idade.

Actualmente com 10 mil habitantes, Castanheira, hoje parte integrante do concelho de Vila Franca de Xira, já foi concelho,

extinto em 1837 pelas reformas que se sucederam à Revolução Liberal.

A origem de Castanheira do Ribatejo remonta à Idade Média e aos primórdios da nacionalidade. As terras foram doadas em 1174 por D. Afonso Henriques a um grupo de cruzados que tinham participado nas conquistas de Lisboa aos mouros. A testemunhar a grandeza desse passado está a Igreja Matriz de São Bartolomeu, com portal renascentista, classificada como Imóvel de Interesse Público, mandada construir em 1534 pelo primeiro conde de Castanheira, D. António de Ataíde.

As festas são organizadas pela Junta de Freguesia, que entrega lembranças comemorativas a todos os participantes, com os apoios que recebe das empresas locais. E a ela se juntam as colectividades, associações e instituições religiosas da freguesia.





# Bibliografia

## **Bibliografia Geral**

AAVV (1993) - *Festas, Romarias e Arraiais*, Catálogo da Exposição, Vila Franca de Xira, edição Museu Municipal – Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

AAVV (1999) – *Tertúlias e Outros Lugares da Tauromaquia*, Catálogo da Exposição, Vila Franca de Xira, edição Museu Municipal de Vila Franca de Xira - Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

AAVV (2000) - *Senhor da Boa Morte – Mitos, História e Devoção*, Catálogo da Exposição, Vila Franca de Xira, edição Museu Municipal - Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

AAVV (2003) – *Vila Franca de Xira: Tempos do Rio, Ecos da Terra*, Catálogo da Exposição, Vila Franca de Xira, edição Museu Municipal - Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

AAVV (2005) - *2ª Festa de Campo e da Lezíria / XVII Salão do Cavalo, Vila Franca de Xira*, edição Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

AMARAL, João José Miguel Ferreira da Silva (1856) - *Ofertas Históricas Relativas à Povoação de Vila Franca de Xira para Instrução dos Vindouros*, Vila Franca de Xira, vol. II. Colecção Património Local, nº4, edição Museu Municipal - Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 1997.

CAPUCHA, Luís (2005) – *Toiros de Morte em Portugal, práticas, utopias e condições*, Vila Franca de Xira, Clube Taurino Vilafranquense e Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Colete Encarnado (2005, 2006, 2007) – edição Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Jornal das Exposições (2007) – edição Museu Municipal de Vila Franca de Xira, Junho.

MACEDO, Lino de (1893) – *Antiguidades do Moderno Concelho de 2ª ed.*, Vila Franca de Xira, Colecção Património Local, nº2, , edição Museu Municipal - Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 1992.

MARQUES, A.H. de Oliveira (1977) - *História de Portugal*, Lisboa, Palas Editores, 7ª Edição.

MARTINHO, Maria João (2006) - *Alcamé*, Vila Franca de Xira, edição Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

PARREIRA, Rui (1986) – “Inventário do Património Arqueológico e Construído do Concelho de Vila Franca de Xira; Notícia da Parcela 404-1”, *Boletim Cultural*, nº2, Vila Franca de Xira, edição Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

SOBRAL, Luís de Moura (1999) – “Os Depósitos da Virgem, Pintura de Bento Coelho da Silveira na Quinta de Subserra”, *Boletim Cultural Xira*, nº8, Vila Franca de Xira, edição Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Tauromaquias Populares – Os Toiros e a Rua (2003) - Vila Franca de Xira, XIV Semana da Cultura Tauromáquica.

### **Dicionários e Enciclopédias**

SÉRGIO, de António dir. (1988-1990) - *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Lisboa, Editorial Enciclopédia.  
SERRÃO, Joel dir. (1989) - *Dicionário de História de Portugal*, 6 vols., Porto, Livraria Figueirinhas.

### **Periódicos**

AAVV (2007) - Revista "75 Anos do Colete Encarnado", *Vida Ribatejana*, Julho.  
Alverca Informação (2006, 2008) – edição Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo.  
Boletim da Junta de Freguesia de Alhandra (2008) – edição Junta de Freguesia.  
Boletim da Junta de Freguesia de Cachoeiras (2008) – edição Junta de Freguesia, Dezembro.  
Boletins da Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo (2006, 2007 e 2009) – edição Junta de Freguesia.  
Boletim da Junta de Freguesia do Sobralinho (2006, 2008) – edição Junta de Freguesia.  
CAPUCHA, Luís (2004) – "Vem aí o Colete Encarnado – vamos à festa", Vila Franca de Xira, *Arenas do Tejo*, nº 2, Clube Taurino Vilafranquense.  
CAPUCHA, Luís (2005) – "A Lezíria, o Tejo e o Toiro: até onde nos leva a imaginação?", Lisboa, revista *Estuário II*, Área Metropolitana de Lisboa.  
CARDOSO, Sara (2005) – "Desenhar com o Fogo", *O Mirante*, 19 de Outubro.  
CARDOSO, Sara (2006) – "Tradições na Ponta do Corno", *O Mirante*, 16 de Agosto.  
GODINHO, António (1995) – "Os Senhores da Póvoa e o Culto à Senhora da Piedade", *Vida Ribatejana*, 31 de Agosto.  
GRAÇA, Júlio (1988) – "Colete Encarnado, Tradição e Mudança", *Informação Municipal*, nº 42, Jun/Jul.  
LOPES, Nelson (2007) - "A Perda de um Campino é um Vazio Enorme", *O Mirante*, 27 de Junho.

### **Documentos on-line**

Site Católico Apóstolico Romano  
<http://www.paginaoriental.com>

Associação Apóstolica do Coração de Jesus  
São Paulo  
<http://www.asc.org.br>

# Contactos

## **POSTO DE TURISMO**

Vila Franca de Xira  
263 285 605  
turismo@cm-vfxira.pt

## **MUSEU MUNICIPAL - NÚCLEOS**

### **Sede**

Vila Franca de Xira  
263 280 350  
museumunicipalvfxira.pt  
museumunicipal@cm-vfxira.pt

### **Núcleo Museológico**

Alverca  
21 957 03 05  
museumunicipal@cm-vfxira.pt

### **Núcleo do Mártir Santo**

Vila Franca de Xira  
263 285 620 / 263 288 337  
museumunicipal@cm-vfxira.pt

### **Barco Varino**

Vila Franca de Xira  
263 280 350 | 263 280 460  
turismo@cm-vfxira.pt

### **Museu Neo-Realismo**

Vila Franca de Xira  
263 285 626  
neorealismo@cm-vfxira.pt

## **JUNTAS DE FREGUESIA**

### **Alhandra**

21 951 90 50  
geral@jfalhandra.mail.pt

### **Alverca do Ribatejo**

21 958 76 80  
geral@jf-alverca.pt

### **Cachoeiras**

263 272 590  
jfcachoeiras@mail.telepac.pt

### **Calhandriz**

21 958 81 30  
jf-calhandriz@iol.pt

### **Castanheira do Ribatejo**

263 299 747  
jf.castanheira@mail.telepac.pt

### **Forte da Casa**

21 953 31 00  
jf.fortedacasa@mail.pt

### **Póvoa de Santa Iria**

21 953 96 90  
jfpsl@mail.telepac.pt  
geral@jf-povoasantairia.pt

### **S. João dos Montes**

21 950 07 01  
j.f.s.joao.montes@mail.telepac.pt

### **Sobralinho**

21 950 05 41  
secretaria@jf-sobralinho.pt

### **Vialonga**

21 952 09 67  
geral@jf-vialonga.pt

### **Vila Franca de Xira**

263 200 770  
freguesia@jf-vfx.pt

